

PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO PELO LAZER PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Suzana Alves Nogueira*
Miguel Angel Garcia Bordas**

RESUMO — *Este artigo é resultado de uma investigação científica que teve como objetivo analisar as percepções dos professores sobre a educação pautada no lazer para alunos com deficiência intelectual de uma instituição especializada. Optou-se pela pesquisa de campo, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, utilizando-se a entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados e a análise do conteúdo para análise das falas dos atores sociais. A pesquisa foi realizada com sete professores de uma instituição especializada na cidade de Feira de Santana - Bahia. Ficou constatado que os mesmos não compreendem bem a importância da educação na perspectiva do lazer para os alunos com deficiência, pois não associam que a vivência das atividades de lazer é favorável no processo de ensino-aprendizagem.*

PALAVRAS-CHAVE: *Deficiência. Lazer. Professores.*

INTRODUÇÃO

Percebe-se que a escola é um espaço que se constitui como alicerce na sociedade para o desenvolvimento das pessoas da

* Doutoranda em educação (UFBA), Mestre em Educação (UFBA); Especialista em Educação Especial (UEFS). Professora da Faculdade Nobre; Coordenadora do Setor de Educação Física, Esporte e Lazer e do Setor de Artes da APAE de Feira de Santana. E-mail-suzanaufba@hotmail.com.

** Prof. Associado da FACED/UFBA, Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Complutense de Madrid (Espanha), Pós-doutor em sociosemiótica na Universidade Autônoma de Barcelona. Orientador. bordas@ufba.br.

Universidade Estadual de Feira de Santana – Dep. de Educação (DEDU). Tel./Fax (75) 3161-8084 - Av. Transnordestina, S/N, Módulo IV - Novo Horizonte - Feira de Santana/BA – CEP 44036-900. E-mail: educacao.uefs@gmail.com.

própria comunidade em que se integram, concebendo o local onde se criam condições para promover, de maneira organizada, as aquisições consideradas fundamentais para o desenvolvimento da criança. Entretanto, a escola não pode desconsiderar o lazer como processo de formação, pois será tarefa da mesma proporcionar aos alunos conhecimentos e oportunidades para que eles possam viver, conviver e trabalhar, dando sentido às suas vidas. E hoje em dia, não podemos alcançar estes objetivos simplesmente pela óptica de uma educação para o trabalho, mas paralelamente, por uma de educação para o lazer.

A educação é vista na perspectiva de precioso meio para o desenvolvimento, e o lazer, uma importante ferramenta para estimular o indivíduo a desenvolver-se, a aperfeiçoar-se, a ampliar os seus interesses e a sua esfera de responsabilidades. Portanto, observa-se que o domínio do trabalho na estruturação social passa a ser questionado e surgem idéias que colocam o tempo livre, o ócio e o lazer no papel de elementos estruturantes do novo contexto social.

Em relação à essa questão, é relevante mencionar que o lazer pode ser percebido como um aspecto que favorece esse desenvolvimento para alunos com deficiência intelectual, visto que Marcellino (2006) vai evidenciar em suas obras que as atividades de lazer devem atender o ser humano na sua totalidade, e por isso pode-se fazer uma relação com os aspectos motores, cognitivos e sócio-afetivos que podem ser alcançados com as atividades de lazer, já que através das mesmas pode-se resgatar a ludicidade, trabalhar com as habilidades motoras, aprimorar as aquisições cognitivas e ressignificar valores atitudinais, o que irá contribuir no processo de formação integral das pessoas com deficiência.

Ao tratar de discussões concernentes ao lazer, é comum encontrar na literatura estudos (MASCARENHAS, 2005; TAFFAREL, 2005) que versam sobre a explicação do lazer como prática social, das políticas públicas do lazer e da produção do conhecimento referentes ao lazer no contexto do modo capitalista. Mas, estudos que abrangem a concepção dos professores acerca de uma educação na perspectiva do lazer no âmbito educacional para as pessoas com deficiência intelectual são

escassos, o que se constitui como uma relevância científica dessa pesquisa. Diante dessa realidade o objetivo deste estudo é analisar a percepção dos professores sobre a educação pautada no lazer para alunos com deficiência intelectual de uma instituição especializada.

O referido estudo apresenta as concepções as concepções de um segmento dos atores sociais (professores) da educação, acerca da educação na perspectiva do lazer e, nesse caso, a escolha dos entrevistados esteve vinculada à necessidade de compreender o referencial simbólico, os códigos e as práticas do universo específico, que não apresentam contornos muito bem definidos.

O objeto de estudo é um fenômeno que se insere numa realidade edificada por relações humanas, contradições, experiências distintas de cada sujeito, valores e subjetividades, por isso, o contexto deste estudo exige uma forma de interpretação que não pode se resumir a elementos quantificáveis. Por isso, este trabalho apresentou uma abordagem qualitativa, pois trabalhou com um universo de significados e um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos. (MINAYO, 1999).

Utilizou, como recurso para levantamento de conteúdo, o método interrogativo, mais especificamente a entrevista, por ser um processo de interação social no qual o entrevistador tem a finalidade de obter informações do entrevistado. Este método se mostrou capaz de revelar as crenças, valores e atitudes, para uma análise com foco na essência da realidade concreta do discurso do grupo pesquisado

A pesquisa foi realizada em uma instituição de atendimento especializado que atende pessoas com deficiência na cidade de Feira de Santana, Bahia. No que se refere aos sujeitos da pesquisa, a amostra foi selecionada de forma aleatória, já que todo o professorado da instituição ministra aulas para alunos com deficiência intelectual.

Na análise dos conteúdos das entrevistas optou-se pela análise do conteúdo na perspectiva de Bardin (1977) que é um conjunto de técnicas de análise de comunicação propondo-se alcançar através dos procedimentos sistemáticos e objetivos

de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens.

O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LAZER: O OLHAR DOS PROFESSORES

É visto que a educação costuma ocultar o direito ao lazer e observa-se que as escolas tendem a preparar o aluno com deficiência intelectual para a importância da profissão e do trabalho no futuro, isto é, preparam crianças e jovens para a vida adulta com o foco para o trabalho, porém não há orientação nesse processo para o uso adequado do tempo livre. Isso porque a escola, dentro de uma concepção moderna, está profundamente demarcada pelo paradigma da produção industrial, reiterando que atividade social dominante e determinante da configuração social é o trabalho.

Camargo (2008) aponta para a importância do lazer no desenvolvimento pessoal e social das pessoas e atenção necessária dos educadores para que a oposição entre lazer e trabalho não se constitua como uma fonte de desajuste do indivíduo consigo mesmo e com a sociedade. Entretanto, percebe-se que muitos professores não têm essa preocupação do educar através do lazer, principalmente ao se tratar do ensino para pessoas com deficiência intelectual, já que muitos atores sociais da educação não acreditam nas potencialidades desses indivíduos.

Ao falar sobre a educação dos alunos com deficiência intelectual não se pode desconsiderar que as pessoas que apresentam algum tipo de deficiência têm mais tarefas no dia a dia que aquelas sem deficiência aparente. Cruz e Barreto (2010) e Blascovi-Assis (1995) apontam que as pessoas com deficiência, em sua maioria, são totalmente sobrecarregadas com atividades que vão desde as escolares até atendimentos de consultas médicas, fisioterapias, terapias ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos e com todas essas obrigações a cumprir não sobra nenhum tempo para brincar, divertir, relaxar enfim, para as atividades de lazer. Loss (2008) corrobora com essa

Sitientibus, Feira de Santana, n. 45, p.123-138, jul./dez. 2011

idéia ao afirmar que as instituições que atendem os alunos com deficiência estão carregadas de atividades individualizadas, não restando um período para que esses alunos possam ter atividades que contemplem os conteúdos do lazer. Ademais, existe alunos que tem deficiência, mas que não apresentam uma sobrecarga de atividades terapêuticas, mas que na maioria das vezes, vão apenas para a escola e o resto do dia ficam ociosos.

A partir do exposto acima se percebe ainda mais a importância do ambiente escolar desempenhar o lazer no processo de ensino, pois talvez a questão esteja no fato de que muitas das vezes o lazer não é associado a objetivos sérios, como os atingidos nas consultas médicas ou terapias, e por esse motivo há a preferência, principalmente pelos familiares, em optar pelos atendimentos ambulatoriais.

Diante desse contexto, é importante fazer referência ao conceito de lazer defendido por Joffre Dumazedier, um estudioso dessa temática, que defende que o lazer traz consequências tão sérias sobre o trabalho, a família e a cultura que seria perigoso e inexato definir o lazer opondo-se apenas ao trabalho profissional. Em suma, o lazer, então, é definido por oposição ao conjunto das necessidades e obrigações da vida cotidiana, que corresponde a

um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livra-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 2008, p. 32)

Essa definição abordada por Dumazedier é bem prestigiada, e nos apropriamos da mesma para embasar as reflexões apontadas neste estudo, entretanto, percebe-se que dentro desse conceito as atividades de lazer são destinadas apenas num momento determinado após cumprir as atividades, o que acarreta em limitações em seu conteúdo. Portanto, esse conceito de Dumazedier, com toda a riqueza que o mesmo envolve, é

Sitientibus, Feira de Santana, n. 45, p.123-138, jul./dez. 2011

contemplado neste trabalho de forma flexibilizada, abrangendo também uma dimensão de que é preciso resgatar o lazer para reforçar as atividades disciplinadoras, abrindo espaços de livre vontade, fazendo do trabalho momento de diversão e não apenas associar o fazer prazeroso após cumprir as obrigações.

Após as reflexões conceituais do lazer, presentes nas contribuições de vários autores (MARCELLINO, 2007; DUMAZEDIER, 2008; CAMARGO, 2008) vale ressaltar que nesse trabalho o termo lazer é entendido como estilo de vida¹ do indivíduo em que qualquer situação poderá se constituir em oportunidade para a prática do lazer, seja nas situações educacionais, familiares, sociais e trabalhistas. Portanto o conceito de lazer extrapola a concepção de que o mesmo possa ser vivenciado apenas num tempo determinado. É essencial deixar claro que a partir desse conceito, este estudo não defende que a vida precisa ser apenas lazer, mas coloca em discussão que o fazer prazeroso e lúdico deve permear a vida das pessoas no sentido de melhorar a sua qualidade de vida, já que essa perspectiva de lazer traz a contraposição de uma atividade estressante, disciplinadora, mas supõe o lazer como atividade motivadora, contribuindo para minimizar o estresse da rotina do indivíduo, pensando numa possibilidade de bem estar.

Essa dimensão do fazer prazeroso deve ser ainda mais intensificada no que se refere às questões atreladas às pessoas com deficiência, pois as mesmas carregam ainda mais a carga de estresse, e isso está relacionado não apenas às crianças que tem a deficiência, mas às famílias em geral. Portanto, pelo fato dessas pessoas apresentarem mais tensões e as situações de vida ser mais sobrecarregadas de estresse, gerando neuroses, faz-se necessário abarcar essa dimensão do lazer.

Marcellino (2006) faz referência às áreas abrangidas pelo lazer são as de interesses artísticos, intelectuais, físicos, ma-

¹ Entendido como um conjunto de padrões de comportamento que definem a maneira comum de viver de um indivíduo, num grupo. Refere-se a tudo aquilo que se vive e se faz no cotidiano em todos os lugares (em casa, trabalho, família, etc.)

nuais, turísticos e sociais. No que se refere aos interesses artísticos destacam as imagens, emoções e sentimentos que abrangem todas as manifestações artísticas; as intelectuais são caracterizadas pelas informações objetivas e explicações racionais, como a leitura; os interesses físicos são as atividades esportivas, ginásticas e passeios, geralmente as que prevalecem o movimento humano; já as de interesse manuais são as atividades que envolvem a capacidade de manipulação, como artesanato e jardinagem; e por último, não menos importante, encontram-se as atividades de interesse social que se referem aos relacionamentos e convívio social. (MARCELLINO, 2006).

Portanto, todas essas áreas que estão imbricadas no lazer constituem-se como possibilidades de mediação do processo de ensino da pessoa com deficiência intelectual. Mas será que a escola tem garantido uma educação para o lazer ou pelo lazer para os alunos? Será que isso tem sido preocupação dos professores? O fato é que não se pode admitir que o lazer assuma o papel de mercadoria, sendo compreendido apenas como mero entretenimento e diversão, com o objetivo de distrair, de desviar atenção e de descanso, pois conforme é defendido por Marcellino (2006) o conteúdo das atividades de lazer pode ser educativa sendo, por isso, uma possibilidade pedagógica, já que a ludicidade e o caráter de jogo, das brincadeiras e do faz-de-conta estão imbricados no lazer.

É necessário que haja uma reformulação dos atuais modelos educacionais, que inclua uma ação a ser desenvolvida através do lazer, na qual sejam oportunizadas as diversas possibilidades de participação social e de auto-realização através do lazer. O professor que atende os alunos com deficiência necessita rever sua prática educativa de modo que permita aos alunos identificarem e conhecerem seus próprios objetivos e valores do tempo livre, contribuindo, assim, para o aumento da qualidade de vida e ao direito ao lazer e para isso, é necessário um ambiente escolar que promova e estimule as práticas de lazer.

PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DO LAZER

Este estudo foi realizado com professores através de uma entrevista baseada em um roteiro semiestruturado. A amostra foi realizada de forma aleatória, já que todo o professorado da instituição ministra aulas para alunos com deficiência intelectual, por isso, o único critério utilizado para definir a amostra foi abarcar professores do setor de educação física e também os professores que atuam em sala de aula, totalizando 07 professores (05 do sexo feminino e 02 do sexo masculino), sendo que desses, 03 sujeitos fazem parte do setor pedagógico e atuam em sala de aula.

Resgatar as falas desses sujeitos no estudo em questão é de grande valia, visto que são esses atores sociais da educação que no dia a dia se encontram nos espaços da escola com a sua práxis pedagógica. A entrevista com os professores constituiu-se das seguintes perguntas: O que é lazer? Que atividades você realiza ou desenvolve na instituição em que é contemplado o lazer? Descreva os conteúdos do lazer que são vivenciados na instituição. Quais as dificuldades em se concretizar na instituição uma educação na perspectiva do lazer?

O processo de análise dos conteúdos das entrevistas realizadas com os professores participantes do estudo revelou alguns aspectos essenciais com relação à prática pedagógica dos professores e suas concepções de educação na perspectiva do lazer, emergindo algumas categorias temáticas: lazer são atividades lúdicas, recreativas e jogos; lazer na instituição são aulas de educação física e artes; lazer são eventos em datas comemorativas, o espaço físico dificulta concretizar a educação na perspectiva do lazer, que serão analisados a seguir.

CATEGORIA 01 – LAZER SÃO ATIVIDADES LÚDICAS, RECREATIVAS E JOGOS

Ao realizar a análise dos dados, o tema “atividades lúdicas, recreativas e jogos” apareceu em todas as falas dos profes-

res. Isso no faz concluir que os professores têm à consciência de que resgatar a ludicidade através dos jogos e brincadeiras está imbricado na educação através do lazer. Em relação a essa questão, Rosamilha (1972 apud MARCELLINO, 2007) nos diz que o aprendizado da leitura e da escrita, por exemplo, quando associada aos jogos ou brincadeiras em sala de aula ou no recreio melhora a “prontidão” para a aprendizagem, por isso quando maior a inserção de atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem, maior será a prontidão do aluno para aprender o conteúdo.

Nas reflexões traçadas nos estudos de Winnicott será perceptível que o autor redimensiona a brincadeira, tanto na natureza da atividade infantil em si como em sua utilidade terapêutica, pois a brincadeira não será concebida de forma limitada a uma alternativa simbólica; mas o brincar está dentro do contexto de tempo-espço, de criação e elaboração da realidade subjetiva/objetiva. Esse aspecto terapêutico da brincadeira é algo essencial que necessita ser internalizado e posto em prática pelo corpo docente da instituição, pois o que se observa é que as questões terapêuticas do brincar estão atreladas apenas aos profissionais que atuam como terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicopedagogos, etc.

Isso ficou constatado através do estudo, pois a maioria dos professores desta instituição não percebe que o brinquedo terapêutico é uma técnica de uso do brinquedo que permite a expressão segura dos sentimentos, pela transferência destes sentimentos aos personagens da brincadeira ou até mesmo ao profissional (BALDINI; KREBS, 1999). Os autores ainda complementam que os brinquedos utilizados podem servir como um canal de comunicação entre a criança e o profissional que o assiste.

Podemos concluir, juntamente com Luckesi (2007), que o professor que sabe manejar as atividades lúdicas tem em suas mãos um importantíssimo recurso para ajudar o outro a aprender e a crescer responsavelmente, mas de modo alegre, fluido e feliz. Por isso todos os educadores precisam internalizar que quando o estado lúdico é atingido por cada aluno, oferece recursos de criatividade, possibilitando um modo de agir o mais saudável possível.

Sitientibus, Feira de Santana, n. 45, p.123-138, jul./dez. 2011

Outro cuidado que se deve ter é para que o professor, ao atribuir que as atividades lúdicas são essenciais no ambiente escolar, não associar a utilização de jogos e brincadeiras apenas para o preenchimento do tempo, depois de cumprir as tarefas acadêmicas. O professor precisa considerar o espaço da sala de aula para vivenciar o lúdico e que os conhecimentos abordados através da ludicidade devem ser considerados numa perspectiva mais abrangente em que o intelectual e o afetivo não se oponham.

CATEGORIA 2 – LAZER NA INSTITUIÇÃO SÃO AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DE ARTES

Essa categoria chama atenção, visto que todos os professores entrevistados têm a concepção de que pensar em lazer no ambiente escolar está atrelado exclusivamente a oferecer atividades complementares, como educação física, teatro, dança. Em relação ao lazer estar sempre relacionado às aulas de educação física, Arruda e Muller (2010, p.26) chamam atenção para o fato de que

As brincadeiras devem fazer parte do trabalho dos professores de Educação Física, pois são conteúdos da nossa área. Dessa forma, ressaltamos a importância da brincadeira como elemento da cultura infantil. Os profissionais da área, seja na escola ou fora do ambiente escolar, devem garantir o direito da criança a brincar, oferecendo brincadeiras com qualidade e, dessa forma, potencializar e preservar a cultura da infância, com o cuidado educativo.

O fato de o lazer estar associada às atividades do setor de educação física e do setor artes (dança e teatro) é bem marcante dentro da instituição, isso é constatado dia após dia quando é depositada pelos professores, a responsabilidade dos profissionais de educação física em oferecer atividades de lazer. Em relação a isso, Silva (2011, p. 15) afirma que o lazer não deve estar associado à alguns profissionais, mas “há de se refletir sobre o fato de enfatizarmos que o lazer deve passar todas

Sitientibus, Feira de Santana, n. 45, p.123-138, jul./dez. 2011

as disciplinas e a escola como um todo, tornando-se tema de abordagem em diferentes olhares”.

Fazendo referência a essa constatação queremos trazer para a discussão a questão da escassez de uma formação lúdica de professores que esteja pautada numa educação do sensível, já que alguns professores carregam consigo a concepção de que são inaptos para lidar com o lúdico no processo educacional.

CATEGORIA 3 – LAZER SÃO EVENTOS EM DATAS COMEMORATIVAS

Um aspecto que nos chama atenção é que a percepção dos professores em relação a educação na perspectiva do lazer, perpassa pela vivências na instituição que estão relacionadas a eventos esporádicos de datas comemorativas. Por isso é perceptível que os professores ainda têm essa compreensão reduzida do lazer em que o mesmo só ocorre em festejos

Ficou bem evidenciado nas falas dos professores entrevistados que o lazer que é ofertado aos alunos que freqüentam a instituição é classificado como os eventos que ocorrem no decorrer do ano letivo, como dia das crianças, festas juninas e natalinas, entre outros. Sobre isso, Marcellino (2001) afirma que falar de lazer significa falar não só de uma política de atividades, que na maioria das vezes acabam por se constituir em eventos isolados, e muito menos resumi-la em uma política de animação como processo.

Isso justifica o fato de que os professores entrevistados não se preocupam em destinar atividades em que sejam contempladas as teorias do lazer no que se referem ao fazer prazeroso, dinâmico, criativo, em que prevaleça a empatia e afetividade do professor, pois a maioria deles acredita que o lazer já é vivenciado pelos alunos nos momentos de passeios que ocorrem esporadicamente durante o ano letivo. Esses passeios resumem-se a ir ao teatro uma vez ou outra, passeios para o parque da cidade.

CATEGORIA 4 – O ESPAÇO FÍSICO DIFICULTA CONCRETIZAR A EDUCAÇÃO NA PERSPECIVA DO LAZER

A tentativa de justificar o motivo pelo qual há a dificuldade em se concretizar uma educação através do lazer dentro da instituição foi atrelá-la ao fato da escassez de espaço físico. Foi praticamente unanimidade entre os professores a questão de que o espaço se constitui como um fator limitante para se concretizar uma educação na perspectiva do lazer.

Ficou constatado que os professores têm a percepção de que a falta de espaço destinados à atividade lúdica compromete concretizar uma educação pautada nos princípios do lazer, o que irá restringir o desenvolvimento da criatividade da criança, bem como limitar as possibilidades de os professores acompanharem o desenvolvimento das crianças e conhecerem melhor o universo sociocultural ao qual elas estão inseridas. Interessante que o fato dos professores associarem que o lazer são as atividades de educação física, ao mencionar sobre espaço referiu-se muito à quadra esportiva, que é o local onde as aulas de educação física ocorrem. Isso permite concluir que o único ambiente que é enxergado pelos professores como local para vivenciar o lazer é a quadra, sem que possam pensar a sala de aula como mais uma possibilidade dessa vivência prazerosa.

Durante a entrevista ficou evidenciado por parte dos professores que a ausência de uma brinquedoteca e também de um parque infantil limita as possibilidades de os alunos vivenciarem os conteúdos do lazer. Em relação à essa questão, é destacado por Arruda e Muller (2010) que todas as crianças brincam, entretanto, esse ato de brincar pode sofrer alterações devido o espaço e as brincadeiras, que são considerados como elementos que também representam a desigualdade social que atinge diversas crianças.

Podemos levar essa reflexão dos autores citados acima para dentro do ambiente escolar, pois esse espaço não se refere apenas ao espaço urbano. Acredito também, que o lazer só irá ocorrer no espaço escolar se tiver um espaço favorável, mas a discussão que traço nesta pesquisa refere-se à necessidade de se pensar numa proposta pedagógica que norteie todas as

ações dos educadores no sentido de oferecer um currículo que contemple o fazer prazeroso, e não de elencar espaços específicos para a vivência dos conteúdos do lazer.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) a realidade das escolas brasileiras é que os espaços que são disponibilizados para a vivência e a aprendizagem de jogos, lutas, danças esportes e ginásticas não apresentam a adequação e a qualidade necessárias. Porém, é preciso que os professores compreendam que essa situação não elimina a possibilidade de uma potencialização de uso dos espaços já disponíveis. Acredito que é fundamental deixar claro que não adianta apenas pensar em uma estrutura física que favoreça a vivência do lazer, se não houver na proposta curricular da instituição e também nas práticas pedagógicas a intencionalidade de permitir aos alunos uma educação pautada no lazer em que a relevância do lazer seja priorizada no processo de apropriação dos códigos da cultura em que estão inseridos os alunos.

CONCLUSÃO

A percepção dos professores sobre a educação pelo lazer para as pessoas com deficiência intelectual encontrada no campo do estudo demonstrou uma compreensão reduzida e limitada dos professores, uma vez que as práticas educativas que são priorizadas como atividades de lazer na instituição versam apenas às aulas de educação física e eventos de datas comemorativas no decorrer do ano letivo. Por isso, concluímos que os educadores não compreendem as necessidades dos alunos que têm deficiência e acreditam que a única forma de aprendizado dentro da escola se faz a partir de aquisições de conteúdos acadêmicos, deixando de incorporar as teorias do lazer, das emoções e da afetividade no processo de ensino e aprendizagem.

Os professores não compreendem a dimensão do lazer preconizada nesta pesquisa, que entende o lazer a partir de uma necessidade emergente da sociedade, a qual é demarcada pelo paradigma do estresse, do acúmulo de tarefas, fazendo com que o lazer necessite ser incorporado no cotidiano das

Sitientibus, Feira de Santana, n. 45, p.123-138, jul./dez. 2011

pessoas para melhorar a sua qualidade de vida. Portanto, podemos concluir que existe a necessidade de repensar as práticas de lazer no ambiente escolar a partir de uma dimensão de desenvolvimento humano do lazer, o qual prioriza um conceito em que o lazer extrapola as atividades que podemos fazer no tempo livre após o cumprimento das tarefas obrigatórias, mas alcança uma extensão que considera o ser humano na sua totalidade, visto que é indispensável que a partir das funções do lazer (descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social) o fazer prazeroso e lúdico permeie a vida das pessoas no sentido de melhorar a sua condição de viver.

Os dados desse estudo, apesar de serem dados de uma única instituição ilustram que existe a necessidade de repensar as práticas pedagógicas dos professores referentes ao lazer dentro do ambiente escolar para que o mesmo não continue sendo concebido de forma amortizada, mas que seja possível repensar as práticas educativas que levem em consideração as diversas manifestações do lazer. Porém, é necessária uma série de estudos enriquecedores para que possamos identificar de que forma poderemos minimizar as problemáticas que estão atreladas ao lazer no ambiente escolar, possibilitando que os educadores possam incorporar na sua prática docente elementos inovadores do lazer.

TEACHERS' PERCEPTION ON EDUCATION BASED UPON JOY, LEISURE FOR MENTAL DISABLED PEOPLE

ABSTRACT: *This research paper has the purpose to analyze teachers' perceptions on education based upon joy; leisure for mental disabled students in a specialized institution. It is considered as a field research with a lot of description, and the approach is qualitative, by using the semi-structured interview to collect data. Beside the interview as an instrument, it was used the analysis of the data. The work was carried out with (7) seven teachers of a specialized institution in the city of Feira de Santana, Bahia. We could draw the conclusion that those teachers present a reduced comprehension on the relevance of giving the students, with special needs, opportunities to learn by having a lot of joy. As a matter of fact, those teacher do not use experiences of joy, spare time, in that educational process.*

KEY WORDS: *Disability; Leisure; Teachers.*

Sitientibus, Feira de Santana, n. 45, p.123-138, jul./dez. 2011

REFERÊNCIAS

ARRUDA, F. M.; Muller, V. R. Brincadeiras e espaços urbanos: um estudo da prática lúdica de crianças de diferentes classes sociais da cidade de maringá – Pr. Brincadeiras e Espaços Urbanos Licere, Belo Horizonte, v.13, n.4, dez. 2010

BALDINI, S.M, KREBS, V.L.J. A criança hospitalizada. *Pediatria*. São Paulo v. 21, n. 3,1999, p.182-90.

BARDIN L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70. 1977

BLASCOVI-ASSIS, Silvana Maria. Lazer e deficiência mental: o papel da família e da escola em uma proposta de educação pelo e para o lazer. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas – SP: [s.n], 1995.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p

CAMARGO, L. O. O que é lazer. São Paulo: Brasiliense, 2008. (Coleção Primeiros Passos; 172)

CRUZ, L. R.; BARRETO, S. D. A importância do lazer na inclusão da pessoa portadora de deficiência mental na sociedade. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Disponível em: <<http://www.icpg.com.br>>. Acesso em: 20 abr. 2010

DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura corporal. São Paulo: Perspectiva, 2008.

LOSS, S. M. Deficiência mental e lazer: um relato de experiência. *Revista Digital - Buenos Aires - Año 13, n.127, dez, 2008*. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>> Acesso em: 10 no. 2010

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e desenvolvimento humano. In.: D'ÁVILA, Cristina Maria (Org.). *Educação e Ludicidade: ensaios 04*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Gepel, 2007 (p. 11-19).

MARCELINO. N.C. *Estudos do Lazer: uma introdução*. 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados , 2006.

Sitientibus, Feira de Santana, n. 45, p.123-138, jul./dez. 2011

_____. Lazer e educação. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

_____. Políticas e lazer: mercadores ou educadores? Os cínicos bobos da corte. In: MARCELINO, N.C. (Org.). Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas: Autores Associados, 2001. p. 5-22.

MASCARENHAS, Fernando. Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer. 2005. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 6 ed, São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

SILVA, T. F. Lazer, escola e educação física escolar: encontros e desencontros. Licere, Belo Horizonte, v.14, n.1, mar/2011

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Lazer e projeto histórico. Impulso, São Paulo, v. 16, n. 39, p. 91-106, 2005.

Recebido em: 23/10 /2011
Aprovado em: 06/12 /2011